

NOTA EDITORIAL

A *REDIS, Revista de Estudos do Discurso*, é uma iniciativa de duas instituições académicas e de investigação parceiras que uniram esforços na concretização de um projeto editorial conjunto: a Universidade de São Paulo, por intermédio das Faculdades de Educação (FEUSP) e de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH-USP) e a Universidade do Porto, por meio da Faculdade de Letras (FLUP) e do Centro de Linguística (CLUP).

Trata-se de uma publicação que reúne trabalhos no domínio dos Estudos Linguísticos do Discurso, pretendendo albergar estudos das diferentes linhas de investigação coexistentes nesta área, reveladoras da heterogeneidade epistemológica do objeto discurso e da interdisciplinaridade teórico-metodológica que os investigadores tendem a adotar neste domínio científico.

A revista é uma publicação anual sujeita a *peer review* e com algumas orientações temáticas por número, inspiradas nos tópicos abordados nas Jornadas Anuais de Análise do Discurso – JADIS - realizadas na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pelas mesmas entidades promotoras da Revista.

O presente volume acolhe artigos subordinados à temática *The power of discourse and the discourse of power*, trabalhando, sob enquadramentos teóricos diversos, vários géneros de texto e vários períodos históricos.

São quatro os estudos que se ocupam de discursos dos regimes totalitários do século XX na Europa e no Brasil. Micaela Aguiar, enquadrada numa perspetiva discursiva-enunciativa interdisciplinar da Análise do Discurso, contribui com um trabalho sobre os discursos

presidenciais de tomada de posse, no período do Estado Novo português, analisando as estratégias discursivas de legitimidade, de credibilidade e de captação do público, desenvolvidas nestes textos como forma de manipulação. Renata Brandão debruça-se sobre o regime congénere no Brasil, estudando a construção dos sujeitos brasileiros na enunciação presidencial dos discursos de tomada de posse de Getúlio Vargas (1930 e 1951). Nestes discursos, a pesquisadora procura compreender os modos de identificação do sujeito brasileiro pelo Estado e de construção da relação entre governante e governados. Também as autoras Isabel Margarida Duarte, Aldina Marques e Alexandra Guedes Pinto se concentram na identificação das estratégias enunciativo-pragmáticas de construção da identidade portuguesa, no regime totalitário Estado Novo. Fazem-no, com base no confronto de um conjunto de anúncios publicitários, de outubro de 1940 a janeiro de 1941, publicados na revista portuguesa da época *Mundo Gráfico*.

Carla Prestigiaco, por sua vez, tomando como objeto de análise a revista *Legiones y Falanges* (1940-43), estuda a forma como o enunciador institucional da revista, através de um discurso populista, apoiado na construção discursiva da imagem do inimigo da pátria, defende os fundamentos ideológicos da ditadura franquista, justificando e legitimando a essência do regime.

Recuando um pouco mais no tempo, Urbano Cavalcante Filho analisa as peculiaridades genéricas das *Conferências Populares da Glória*, importante atividade de divulgação científica, ocorrida no Brasil, na segunda metade do século XIX. No seu artigo, o autor, adotando uma perspectiva dialógica bakhtiniana, procura identificar os elementos estáveis que configuram esta atividade de divulgação científica como género.

Renata Ferreira Munhoz transporta-nos, por sua vez, para um período histórico ainda mais distante, analisando um conjunto de cartas que compuseram a documentação pública enviada do Brasil colonial para Portugal, no período de 1765 a 1775, estudando, nas mesmas, a forma como se processava a construção da intersubjetividade e o exercício do poder na esfera da administração setecentista.

Já com base em corpora atuais, Isabel Fuzeta Gil; Carla Teixeira e Teresa Oliveira; Elsa Simões e Sandra Tuna e, por fim, André Crim Valente propõem diferentes tipos de análises sobre textos extraídos dos media. A autora Isabel Fuzeta Gil, no trabalho “O poder do discurso: emoções no quadro de uma consulta referendária”, reflete sobre algumas estratégias de “patemização” num corpus de textos de opinião da imprensa escrita, salientando o modo como as emoções são mobilizadas com vista a agir sobre um Outro. Carla Teixeira e Teresa Oliveira, seguindo uma abordagem descendente dentro do Interacionismo Sociodiscursivo, descrevem, por sua vez, dois exemplares do género textual comentário político televisivo, considerando e analisando as marcas linguísticas, de ordem enunciativa, temporal e lexical, mais relevantes nestes textos. André Crim Valente, através de uma abordagem comparativa de textos das revistas *Veja* e *Carta Capital* sobre o governo de Dilma Rouseff, antes e após o impeachment, comprova como o adjetivo cumpre um papel discursivo-argumentativo e ideológico forte na elaboração das mensagens jornalísticas. Por fim, as autoras Elsa Simões e Sandra Tuna, no estudo intitulado “Words of empowerment: (pseudo-) scientific discourse in magazine advertisements”, estudam anúncios publicitários impressos em que a convocação do discurso da ciência atua como estratégia de construção da credibilidade discursiva.

Assim, percorrendo um espectro grande de tipos de discurso e de géneros de texto, percorrendo até contextos socio-históricos muito diversificados, os trabalhos publicados neste número da revista REDIS desenvolvem, sob prismas variados, o tópico que os motivou: “O poder do discurso e o discurso do poder”.

Novembro de 2017

Alexandra Pinto

REDIS – Revista de Estudos do Discurso

Centro de Linguística da Universidade do Porto

Número 5, 2016